

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS DEZEMBRO - 2024



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos.....	7
Análise do Risco da Carteira.....	8
Movimentações.....	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

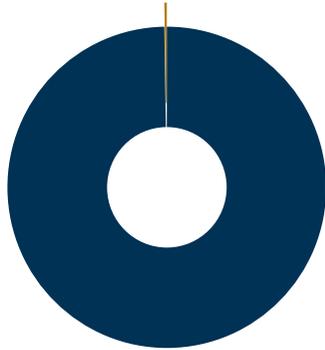
Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	DEZEMBRO	NOVEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,75	422.434.335,36	413.518.274,84
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,68	19.804.579,26	19.771.072,25
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,54	14.981.816,42	14.966.251,72
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,76	7.442.187,28	7.476.764,69
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,75	7.430.922,09	7.555.613,70
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,24	17.938.523,94	17.965.670,31
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	83,78	354.836.306,37 	345.782.902,17
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,25	1.076.238,18	1.123.974,17
BB FIA Governança	8, I	0,17	723.377,75	755.531,34
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,08	352.860,43	368.442,83
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	423.510.573,54	414.642.249,01

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

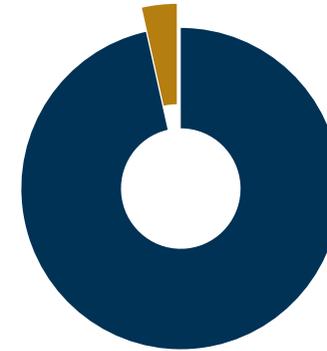
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30
D+0	D+0	D+0	0,10
D+0	D+0	15/05/2027	0,20
D+0	D+0	15/08/2030	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+3	Não há	1,00
D+0	D+2	Não há	1,50
-	-	-	-

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 99,75%
■ Fundos de Renda Variável 0,25%

POR LIQUIDEZ



■ Até 30 dias 96,49%
■ Superior a 180 dias 3,51%

POR TIPO DE ATIVO

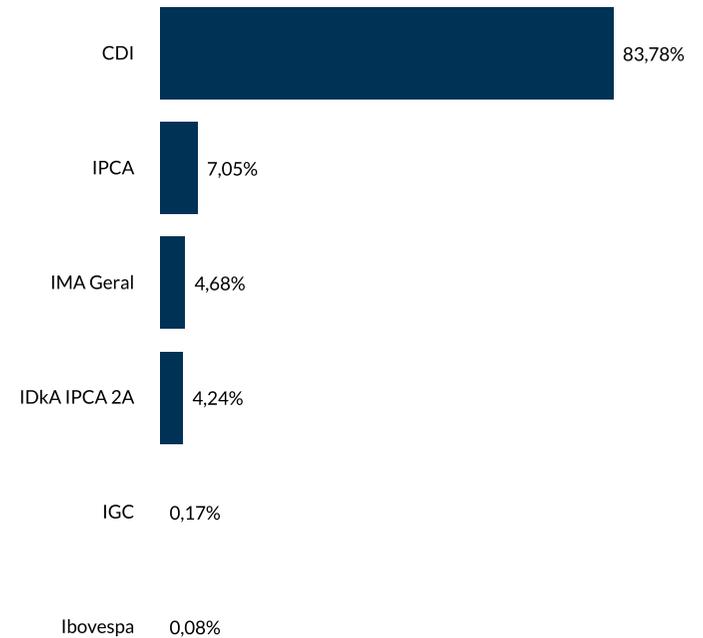


7,1, b

99,75%

8,1 0,25%

POR BENCHMARK



CDI

83,78%

IPCA

7,05%

IMA Geral

4,68%

IDkA IPCA 2A

4,24%

IGC

0,17%

Ibovespa

0,08%

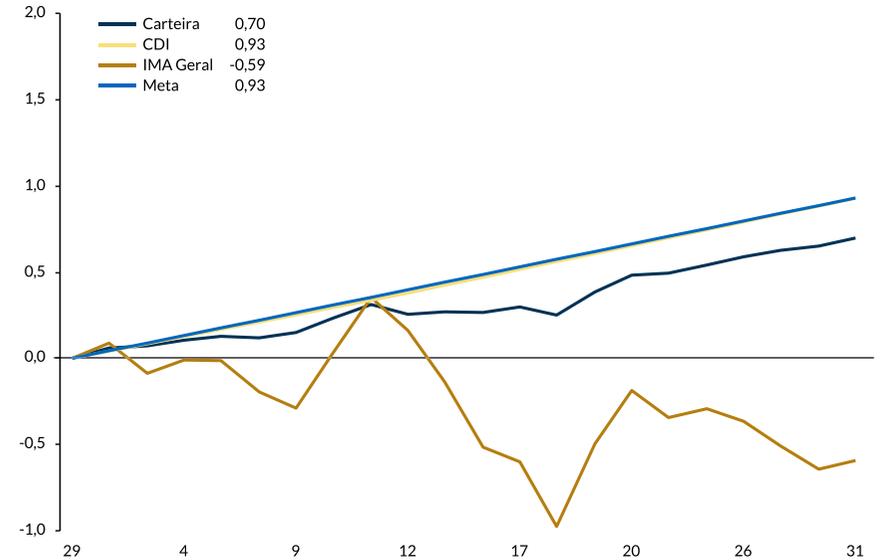
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2024
FUNDOS DE RENDA FIXA	16.682.197,48	3.506.506,46	3.300.875,94	2.999.515,16	3.552.522,70	2.926.257,52	2.958.952,52	35.926.827,78
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	702.830,93	196.995,82	181.943,66	137.108,40	146.175,95	89.534,05	33.507,01	1.488.095,82
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	-	-	25.014,73	73.037,71	131.489,35	60.246,19	15.564,70	305.352,68
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	148.710,22	67.682,76	50.928,73	23.064,26	50.454,78	9.634,73	(34.577,41)	315.898,07
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(64.336,30)	135.323,72	55.785,96	(42.547,77)	(35.636,74)	(21.095,15)	(124.691,61)	(97.197,89)
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	526.479,36	133.147,43	111.640,14	84.429,94	143.670,55	56.294,93	(27.146,37)	1.028.515,98
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	789.037,16	140.991,25	78.440,69	-	-	-	-	1.008.469,10
BB Referenciado DI Títulos Públicos	14.579.476,11	2.832.365,48	2.797.122,03	2.724.422,62	3.116.368,81	2.731.642,77	3.096.296,20	31.877.694,02
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(88.564,81)	31.832,38	73.956,18	(40.322,69)	(18.395,84)	(36.068,01)	(47.735,99)	(125.298,78)
BB FIA Governança	(55.810,61)	21.206,51	49.689,22	(27.626,16)	(11.774,32)	(23.800,56)	(32.153,59)	(80.269,51)
BB FIC FIA Ibovespa	(32.754,20)	10.625,87	24.266,96	(12.696,53)	(6.621,52)	(12.267,45)	(15.582,40)	(45.029,27)
TOTAL	16.593.632,67	3.538.338,84	3.374.832,12	2.959.192,47	3.534.126,86	2.890.189,51	2.911.216,53	35.801.529,00

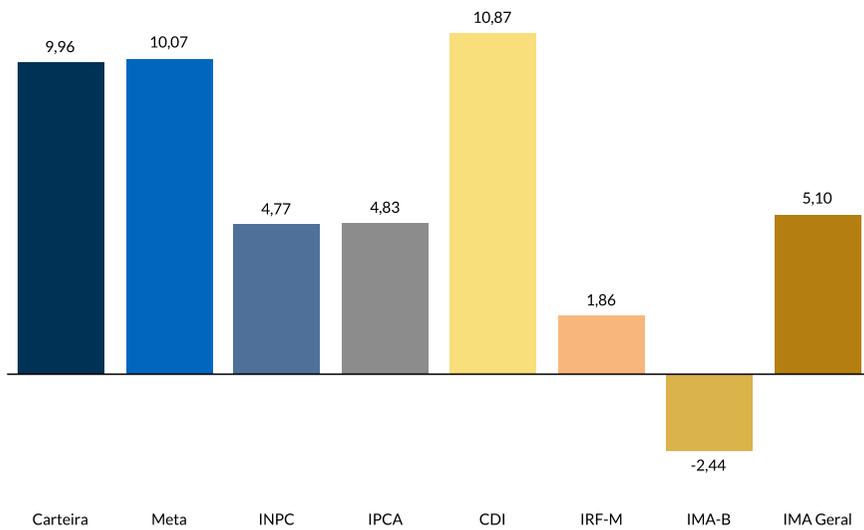
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,00%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,83	0,97	0,47	107	92	191
Fevereiro	0,77	1,24	0,80	0,64	62	96	120
Março	0,81	0,57	0,83	0,52	142	97	154
Abril	0,69	0,79	0,89	(0,22)	88	78	-315
Maió	0,84	0,87	0,83	0,95	96	100	89
Junho	0,71	0,62	0,79	0,05	115	90	1.510
Julho	0,93	0,79	0,91	1,36	118	103	69
Agosto	0,87	0,39	0,87	0,79	224	100	110
Setembro	0,75	0,85	0,83	0,34	88	90	221
Outubro	0,88	0,97	0,93	0,38	91	95	231
Novembro	0,70	0,80	0,79	0,32	88	89	220
Dezembro	0,70	0,93	0,93	(0,59)	75	75	-118
TOTAL	9,96	10,07	10,87	5,10	99	92	195

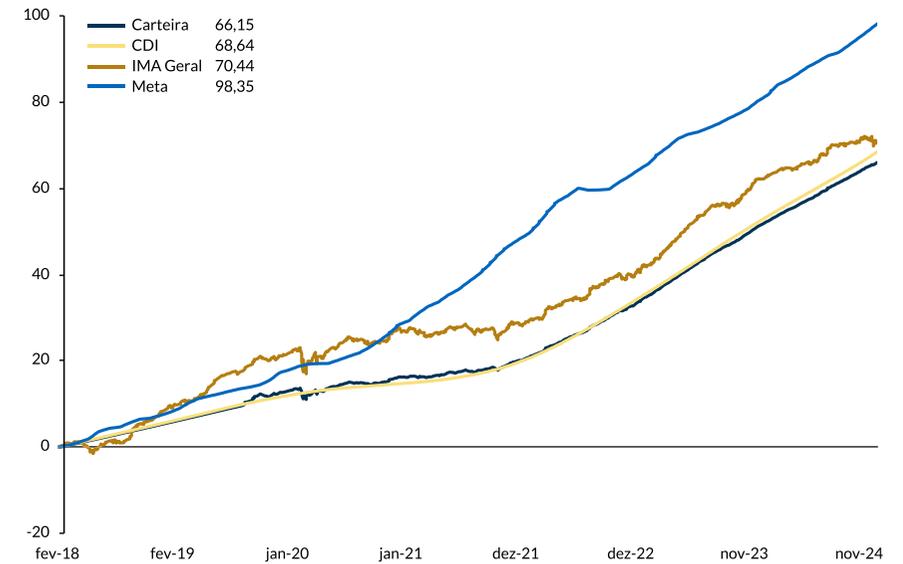
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		IMA Geral	0,17	18%	8,12	81%	8,12	81%	1,62	0,82	2,66	1,35	-35,18	-19,15	-0,50	-0,50
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026		IPCA	0,10	11%	-	-	-	-	4,17	-	6,85	-	-14,75	-	-1,26	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027		IPCA	-0,46	-50%	4,23	42%	4,23	42%	5,52	2,80	9,08	4,61	-18,83	-13,76	-2,00	-2,31
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		IPCA	-1,65	-178%	-1,38	-14%	-1,38	-14%	10,42	4,70	17,14	7,74	-18,45	-15,48	-3,78	-5,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2		IDkA IPCA 2A	-0,15	-16%	6,08	60%	6,08	60%	4,73	2,18	7,78	3,58	-17,04	-12,68	-1,58	-1,78
BB Referenciado DI Títulos Públicos		CDI	0,89	95%	10,82	107%	10,82	107%	0,05	0,03	0,08	0,05	-60,89	-9,32	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança		IGC	-4,26	-458%	-9,99	-99%	-9,99	-99%	19,07	12,84	31,33	21,11	-20,31	-9,79	-7,08	-12,54
BB FIC FIA Ibovespa		Ibovespa	-4,23	-455%	-11,32	-112%	-11,32	-112%	19,16	12,77	31,47	21,00	-20,10	-10,57	-7,11	-12,70
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,70	75%	9,96	99%	9,96	99%	0,70	0,33	1,15	0,54	-24,64	-15,79	-0,06	-0,06
CDI			0,93	100%	10,87	108%	10,87	108%	0,03	0,03	-	-	-	-	-	-
Ibovespa			-4,28	-461%	-10,36	-103%	-10,36	-103%	19,26	12,83	31,64	21,10	-20,21	-9,99	-7,19	-12,43
IBrX-50			-4,02	-432%	-8,13	-81%	-8,13	-81%	18,76	12,69	30,82	20,87	-19,66	-8,90	-6,98	-11,80
IDkA IPCA 20A			-8,35	-898%	-20,91	-208%	-20,91	-208%	25,74	12,51	42,23	20,56	-27,49	-16,55	-11,30	-20,96
IDkA IPCA 2A			-0,24	-25%	5,84	58%	5,84	58%	5,24	2,35	8,62	3,86	-16,58	-12,35	-1,81	-2,08
IGC			-4,52	-486%	-10,73	-106%	-10,73	-106%	19,00	13,05	31,22	21,46	-21,47	-10,01	-7,28	-12,52
IGCT			-4,45	-479%	-9,94	-99%	-9,94	-99%	19,09	12,99	31,36	21,36	-21,07	-9,64	-7,26	-12,62
IMA-B			-2,62	-282%	-2,44	-24%	-2,44	-24%	9,72	4,65	15,98	7,65	-27,52	-17,12	-4,02	-6,17
IMA-B 5			-0,28	-30%	6,16	61%	6,16	61%	4,73	2,11	7,77	3,46	-19,12	-12,88	-1,59	-1,81
IMA-B 5+			-4,37	-470%	-8,63	-86%	-8,63	-86%	14,07	7,02	23,12	11,54	-28,53	-17,08	-5,89	-10,28
IMA Geral			-0,59	-64%	5,10	51%	5,10	51%	3,72	1,89	6,12	3,11	-30,74	-17,69	-1,32	-1,37
IPCA			0,52	56%	4,83	48%	4,83	48%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M			-1,66	-178%	1,86	18%	1,86	18%	6,34	3,21	10,43	5,29	-30,74	-16,47	-1,95	-2,87
IRF-M 1			0,70	75%	9,46	94%	9,46	94%	0,47	0,45	0,77	0,73	-36,31	-18,07	-0,03	-0,12
IRF-M 1+			-2,96	-319%	-1,81	-18%	-1,81	-18%	9,74	4,70	16,01	7,73	-30,22	-16,06	-3,17	-5,31
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,00%			0,93		10,07		10,07									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3284% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,21% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,65% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5402%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,29%, e o IMA-B de 7,65%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0609%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 6,17%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,3965% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0232% e -0,0232% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 15,7919% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,2339% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

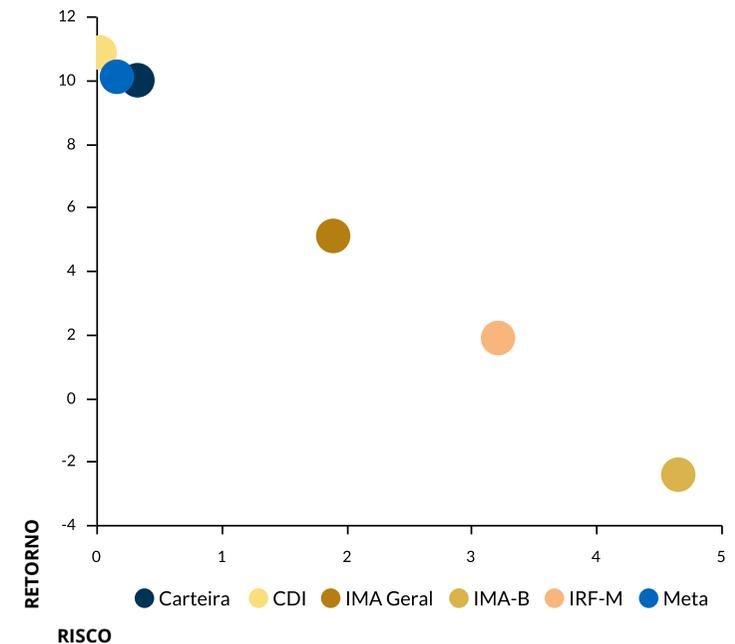
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,7012	0,4781	0,3284
VaR (95%)	1,1537	0,7866	0,5402
Draw-Down	-0,0609	-0,0609	-0,0609
Beta	2,4791	1,8185	1,3965
Tracking Error	0,0431	0,0300	0,0232
Sharpe	-24,6379	-19,1821	-15,7919
Treynor	-0,4390	-0,3177	-0,2339
Alfa de Jensen	-0,0048	-0,0025	-0,0021

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

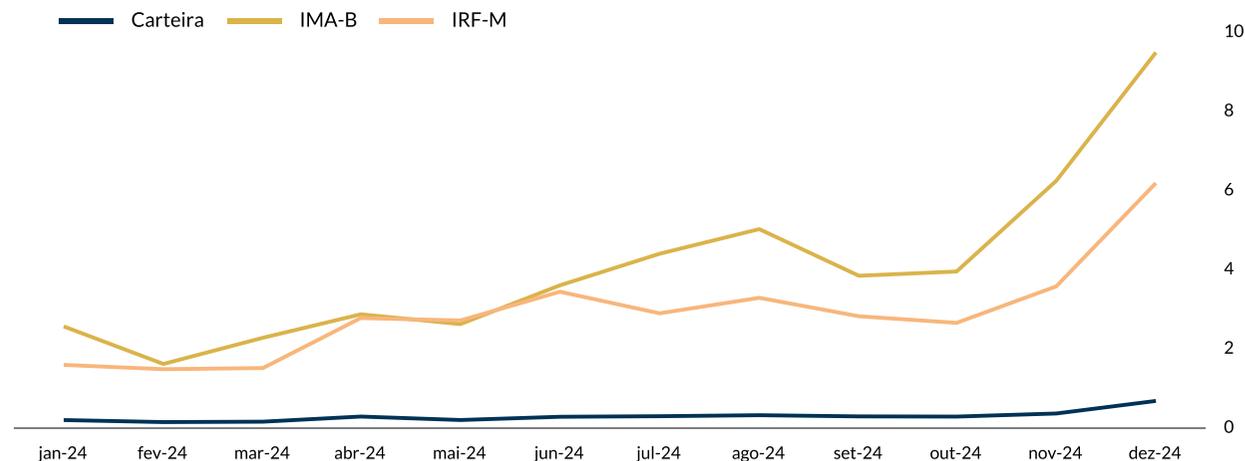
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 83,78% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.792.076,38 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$2.493.774,62, equivalente a uma rentabilidade de 0,59% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	7,05%	-190.217,70	-0,04%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,05%	-190.217,70	-0,04%
IMA GERAL	4,68%	33.563,79	0,01%
IDKA	4,24%	-59.150,30	-0,01%
IDKa 2 IPCA	4,24%	-59.150,30	-0,01%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	83,78%	2.792.076,38	0,66%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	83,78%	2.792.076,38	0,66%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,25%	-82.497,54	-0,02%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,08%	-26.529,24	-0,01%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,17%	-55.968,30	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	2.493.774,62	0,59%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/12/2024	956.170,14	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
11/12/2024	3.008.563,84	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
26/12/2024	1.992.374,02	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

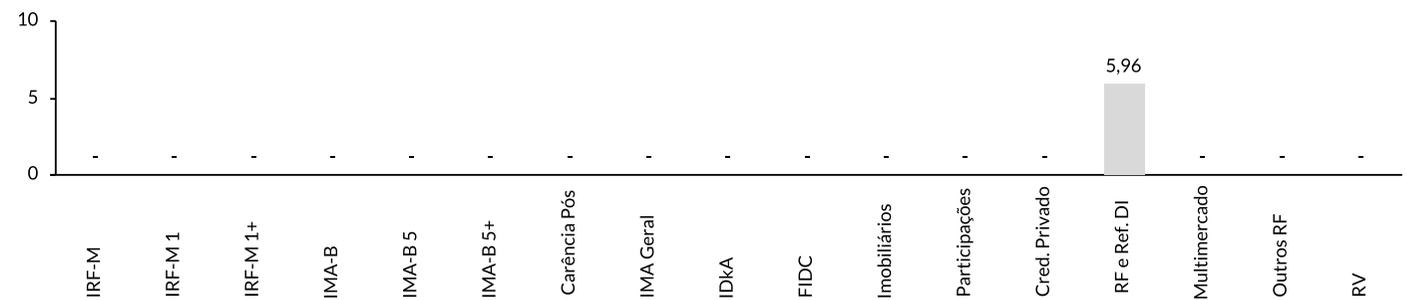
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.957.108,00
Resgates	-
Saldo	5.957.108,00

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



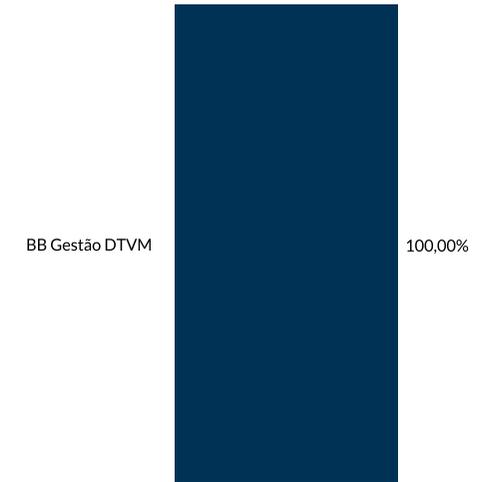
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.713.969.812.084,00	0,02 

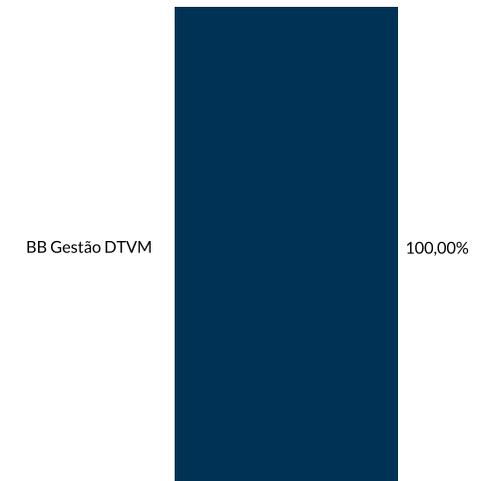
Obs.: Patrimônio em 29/11/2024, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	5.307.578.902,09	4,68	0,37	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	3.989.816.161,41	3,54	0,38	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.250.733.842,54	1,76	0,60	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	908.894.188,33	1,75	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.598.383.674,88	4,24	0,39	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	29.925.966.987,52	83,78	1,19	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	573.702.274,63	0,17	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	183.409.917,62	0,08	0,19	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	422.434.335,36	99,75	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	60,0	✓
7, I, b	422.434.335,36	99,75	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	40,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	10,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	7,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	422.434.335,36	99,75	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.076.238,18	0,25	30,0	✓	15,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	10,0	✓
ART. 8	1.076.238,18	0,25	30,0	✓	25,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	10,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.076.238,18	0,25	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	423.510.573,54					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de dezembro apresentou poucas informações que destoassem da perspectiva do mercado. Isso significa que a economia americana permaneceu apresentando dados de crescimento, enquanto demais países se preocupavam com alguma debilidade nos indicadores econômicos. No Brasil, os impactos da aceleração no ritmo de elevação da taxa Selic e as incertezas relacionadas às contas públicas foram os principais responsáveis pela aversão ao risco.

O Federal Reserve (Fed) cumpriu as expectativas do mercado de que haveria um corte de 0,25 ponto percentual na última reunião do ano, reduzindo o intervalo de juros para 4,25% a 4,50%. A economia dos Estados Unidos está crescendo mais do que o esperado, com um mercado de trabalho resiliente e uma inflação em tendência de moderação. Dessa maneira, a autoridade monetária optou por uma postura mais cautelosa na condução dos juros para o próximo ano, esclarecendo que as reduções poderão ser mais modestas em 2025. Assim, a projeção do mercado indica que deve ocorrer uma pausa do ciclo de corte dos juros nas próximas duas reuniões, de janeiro e março.

Outra variável que traz insegurança aos ativos de risco é a gestão do próximo governo americano. O presidente eleito, Donald Trump, voltou a defender suas propostas de elevação de tarifas sobre produtos estrangeiros, além de penalizar países que busquem substituir o dólar em relações comerciais. Com o encarecimento de produtos importados, novos problemas inflacionários devem surgir e, por consequência, a estratégia monetária do Fed teria que ser ajustada. Por essa razão, a curva de juros americana apresentou alta, indicando maiores chances de a taxa de juros permanecer estável, o que penalizou os ativos de risco.

A Zona do Euro encerrou o ano ainda enfrentando desafios econômicos. Os indicadores da indústria permanecem em retração, enquanto o setor de serviços se recuperou, retornando ao ambiente de crescimento. No entanto, a pressão sobre salários e preços é observada a partir do indicador de inflação que mostra a dificuldade de aproximação para a meta.

O mês também incorporou incertezas políticas na Alemanha e na França, motores da economia europeia. Além disso, aumentaram as dúvidas sobre a estratégia monetária do Banco Central Europeu (ECB). Apesar de projeções sugerirem capacidade de ancorar a inflação e uma possível redução dos juros, as tensões comerciais sinalizadas pelos Estados Unidos podem impactar negativamente os custos de produção. Nesse sentido, haveria uma maior pressão inflacionária no curto prazo, algo que modificaria a condução da política monetária em 2025.

Ainda assim, o ECB reduziu as taxas de juros em 0,25 ponto percentual, encerrando o ano com a principal taxa em 3,15%. A maior preocupação da autoridade monetária é o enfraquecimento da economia, uma vez que acreditam na capacidade de trazer a inflação para a meta em 2025.

A China permaneceu enfrentando obstáculos no que se refere ao enfraquecimento do consumo interno. Essa constatação foi observada na desaceleração da inflação que se aproxima novamente no acumulado de 12 meses de uma deflação e na queda consecutiva das importações. O maior desafio do governo é proporcionar uma capacidade de recuperação da demanda interna, pois verifica-se uma dependência do resto do mundo para impulsionar a economia chinesa. Esses detalhes de crescimento chinês são averiguados no crescimento da produção industrial e nas exportações.

Os líderes do governo anunciaram uma série de medidas para reestruturar a economia em 2025, como aumento do déficit orçamentário, cortes nas taxas de juros e emissão de títulos de dívida como fonte de investimentos em infraestrutura. No entanto, a falta de detalhes e a morosidade na implementação dessas políticas decepcionaram os investidores. Em um ambiente em que Donald Trump expõe sua insatisfação comercial, ao afirmar que irá impor tarifas adicionais sobre produtos chineses, o país asiático deve demonstrar mais proatividade para reconquistar a confiança empresarial e da população.

No cenário brasileiro, as preocupações fiscais e instabilidade no mercado financeiro marcaram o mês. A ausência de uma âncora fiscal sólida, somada à turbulência de uma aprovação desidratada do pacote de corte de gastos, aumentou o pessimismo dos investidores. A desarmonia entre os Poderes do governo também gerou desconfiança com a necessidade de o Executivo liberar pagamento de emendas parlamentares para avançar os projetos, embora o Judiciário exigisse transparência das emendas.

Diante desse ambiente adverso, o real continuou se desvalorizando em relação ao dólar, o que pode comprometer o controle dos preços. Com a inflação corrente aumentando e as expectativas da inflação desancoradas, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu acelerar o ritmo de elevação dos juros para 1 ponto percentual e, como resultado, a Selic atingiu 12,25%. O Copom também sinalizou mais duas altas de mesma magnitude no primeiro trimestre de 2025, evidenciando seu compromisso com a ancoragem das expectativas inflacionárias.

Quanto aos dados econômicos, o Produto Interno Bruto brasileiro apresentou resultados acima do esperado. Tanto pela ótica da oferta quanto pela demanda, houve contribuições positivas para o agregado do indicador. O mercado de trabalho também acompanhou o aquecimento da economia, registrando mais um recuo, com recorde na taxa de desemprego e mais trabalhadores com carteira assinada. Contudo, a conjuntura geral registra um desequilíbrio econômico, motivado pela forte demanda e crescimento além da capacidade junto de uma pressão inflacionária. Com o rumo de aperto monetário em curso, o país pode reverter a situação atual, mas dependerá de uma gestão fiscal mais responsável.

No fechamento de dezembro, as bolsas globais registraram um desempenho negativo, com juros futuros em alta e fortalecimento do dólar. O resultado é reflexo das incertezas sobre a trajetória da inflação nos Estados Unidos e a atuação do Federal Reserve na política monetária em 2025.

No mercado de renda fixa brasileira, a curva de juros teve forte alta devido à postura cautelosa do Banco Central e às incertezas das contas públicas, intensificadas após o anúncio do pacote de corte de gastos. Benchmarks prefixados e indexados à inflação tiveram rentabilidade negativa. Para o Ibovespa, além das justificativas anteriores, as incertezas com relação à economia chinesa também contribuem para menor previsibilidade de eventos que possam alterar a direção da bolsa. Posto isso, o Ibovespa teve forte queda motivado pela maior aversão ao risco.